

Árabes e brasileiros

O tema para discussão na aula de 8 de julho, é uma comparação entre as evoluções científicas do Islã e do Brasil moderno. Como vimos, o Islã evoluiu, em algumas centenas de anos, de nação desunida de analfabetos para império que valorizava o conhecimento. A evolução passou por etapas. Na primeira, os califas de Damasco trouxeram para a corte gregos bem educados, que transmitiram uma pequena parte de seu conhecimento. Na segunda etapa, os califas de Bagdá implementaram uma política agressiva de recuperação e tradução para o árabe de um grande volume de documentos gregos. Na terceira, a disponibilidade de textos permitiu desenvolver um sistema educacional. E na quarta, o próprio Islam passou a produzir ciência. A produção gerou resultados muito importantes, embora estreitamente focados num conjunto muito pequeno de disciplinas.

A pergunta para sexta-feira é “Até que ponto existe semelhança entre o progresso científico no Islã e os avanços no Brasil nos últimos cem anos?” O tema tem várias ramificações; para manter a coerência da discussão, vamos ter em mente os pontos positivos e negativos do progresso no mundo árabe e tentar compará-los com o que aconteceu, acontece e, mais importante, poderá acontecer aqui.

Para ajudar, o texto abaixo transcreve um trecho do Capítulo 8 (intitulado “Islamic Science”) do livro *Beginnings of Western Science*, de D. C. Lindbergh. Para quem tiver tempo, vale a pena ver o capítulo todo.



Figura 1: A Grande Mesquita, em Córdoba